



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 29 de janeiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Disputa judicial pode breçar projeto	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO IPI	3
ECONOMIA	
A CRITICA Sudam vai explicar	4
ECONOMIA	
A CRITICA Setor está esperançoso	5
ECONOMIA	
A CRITICA Setor está esperançoso (continuação)	6
ECONOMIA	
A CRITICA Bicicletas	7
ECONOMIA	
A CRITICA Ano novo, vida nova	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Industrialização de bikes avança 5,9% em Manaus	9
ECONOMIA	

CAPA

Disputa judicial é novo entrave para pólo naval no AM

Ambientalistas, comunidades tradicionais e empresários do setor naval travam discussão sobre a implantação do Pólo Naval na orla do Puraquequara. Enquanto o presi-

dente do Sindnaval (Sindicato da Indústria Naval, Náutica, offshore e Reparos do Amazonas), Matheus Araújo, destaca a geração de mais de R\$ 48 bilhões na economia do Estado,

o Ministério Público Federal, ribeirinhos e ecologistas alertam para o impacto social que será gerado para as 19 comunidades ribeirinhas da região.

De acordo com a proposta

apresentada pelo Governo do Amazonas, a meta é construir sete estaleiros centrais de médio porte numa área de aproximadamente 32 quilômetros.

Página A5

Disputa judicial pode breçar projeto

Por Emyle Araújo

Ambientalistas, comunidades tradicionais e empresários do setor naval travam discussão sobre a implantação do Pólo Naval na orla do Puraquequara. Enquanto o presidente do Sindnaval (Sindicato da Indústria Naval, Náutica, offshore e Reparos do Amazonas), Matheus Araújo, destaca a geração de mais de R\$ 48 bilhões na economia do Estado, o Ministério Público Federal, ribeirinhos e ecologistas alertam para o impacto social que será gerado para as 19 comunidades ribeirinhas da região.

De acordo com a proposta apresentada pelo Governo do Amazonas, a meta é construir sete estaleiros centrais de médio porte – sendo três brasileiros e quatro internacionais – numa área de aproximadamente 32 quilômetros lineares até 2015. A primeira etapa de implantação da indústria naval prevê também a instalação de 60 pequenos estaleiros.

A estimativa é a movimentação de aproximadamente R\$ 1 bilhão em negócios com a construção de barcos esportivos e de luxo, lazer, turismo, além de flutuantes, balsas e pequenas embarcações. Para o representante do Sindna-

val, o Pólo tem potencial para tornar o Amazonas o maior centro de consertos de navios do país. “Temos a vantagem das águas profundas e calmas, além da isenção alfandegária”, comemora.

Por outro lado, o deputado Luiz Castro (PPS), em parceria com o Ministério Público Federal, deve agendar uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado para aprofundar os debates em torno dos impactos sociais e econômicos da implantação do Polo Naval. O objetivo é dar oportunidade para que as comunidades tradicionais se manifestem. De acordo com o deputado, nenhum dos líderes comunitários foram ouvidos até agora.

A audiência que também contará com a presença de representantes do Ministério Público Federal, que já tem um inquérito civil aberto para investigar impactos ambientais relacionados à instalação do projeto e vai abrir outro procedimento para apurar os impactos sociais e culturais sobre as comunidades tradicionais da área.

O procurador da República Júlio Araújo comenta que a questão fundiária do local já é alvo de procedimentos do MPF desde 2004 em razão de investidas do Exército Brasileiro para a retirada de famí-

lias do local. “Não é possível deixar de analisar a tradicionalidade das comunidades no local, em seus aspectos sociais e culturais”, explica.

Em processo de implantação

Enquanto isso, o Governo do Estado e a Suframa seguem definindo o grupo de trabalho e o calendário de atividades para a construção. A previsão é que o projeto master do distrito naval de Manaus esteja concluído em meados do primeiro semestre deste ano.

Desde janeiro de 2011, vêm sendo delineadas ações para a implantação do pólo naval. Estão previstos projetos para a integração da cadeia produtiva, legalização das condições trabalhistas, atualização e aperfeiçoamento dos profissionais do setor e atualização tecnológica.

Em março de 2012, a Seplan realizou um seminário com o objetivo de orientar os empreendedores quanto às alternativas de contratação de crédito para a expansão desses negócios. Somente a Afeam (Agência de Fomento do Estado do Amazonas) reservou R\$ 15 milhões para o financiamento de projetos no polo naval, além de linhas de crédito no Basa, Banco do Brasil e Caixa.

IPI

Ministro diz que redução é temporária

A política de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para setores da indústria, como o automotivo e o da linha branca, é temporária, disse, ontem (28), o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel.

O ministro disse que a diminuição nos repasses ao Fundo de Participação dos Estados

(FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM) ocasionada pela desoneração será recomposta.

"Isso vai acabar. Lentamente vamos retirando as reduções do IPI. O FPE e o FPM serão recompostos com as receitas temporariamente utilizadas para nossa indústria recuperar sua atividade", afirmou Pimentel.

O ministro falou durante participação no Encontro Nacional com Novos Prefeitos e Prefeitas, que vai até quarta-feira (30) em Brasília. Ele tratou da questão do IPI em resposta à pergunta de um dos prefeitos e reconheceu que a desoneração "acaba impactando a receita do município".

Fernando Pimentel disse que, diferentemente da desoneração

da folha de pagamento, "que veio para ficar", a alíquota zero do IPI foi instituída "para ajudar a indústria a atravessar um período de muita dificuldade".

Ele destacou que, embora represente perda de receita em um primeiro momento, a redução "aumenta a atividade econômica e [por isso] acaba beneficiando a arrecadação de estados e municípios".

☐ Têxtil

Governo criará regras de incentivo às indústrias

O governo federal negocia com setores da indústria o lançamento de regimes tributários nos moldes do Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores (Inovar-Auto).

De acordo com o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, entre os setores que podem ser beneficiados estão as indústrias química e têxtil. Segundo Pimentel, não há data para o lançamento das iniciativas, que dependem das condições orçamentárias do governo e da negociação com cada setor. "Serão [regimes] mais ou menos nos moldes do Inovar-Auto. É um regime voltado para desenvolver a competitividade, assegurar o

conteúdo tecnológico e estimular a produção nacional", afirmou. De acordo com ele, o governo deve utilizar a redução de tributos e mecanismos de financiamento nesses novos programas.

Lançado no ano passado, o Inovar-Auto deu condições para a indústria automobilística compensar o aumento de 30 pontos percentuais no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos importados ou com menos de 65% de conteúdo nacional.

Para pagar menos imposto, é preciso aumentar a eficiência energética, a segurança dos veículos e elevar os gastos em tecnologia e capacitação. Segundo o governo, as exigências ajudarão na produção de veículos mais baratos.

Sudam vai explicar

Técnicos vão detalhar as mudanças nos projetos de incentivos fiscais

Diretores e a equipe técnica da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) estarão em Manaus amanhã, para explicar ao empresariado local as mudanças que estão sendo feitas na análise e aprovação dos projetos de Incentivos Fiscais (IF) e do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA).

A informação foi publicada ontem no site da Suframa, advertindo que, o caso dos incentivos, entre as principais mudanças está a extensão a setores ainda não contemplados na le-

gislação vigente (como o Naval, por exemplo).

Em relação ao FDA, o novo decreto - em vigor a partir deste ano - abre o financiamento para empresas de capital limitado e ainda permite ao investidor optar por qualquer banco operador. Antes o financiamento era restrito ao Banco da Amazônia.

NA SUFRAMA

A reunião na capital amazonense será na sede da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), às 11h, e foi sugerida pela Associação de Con-



Djalma Mello, sup. da Sudam

sultores do Amazonas (Ascon), que pediu mais informações sobre o que mudou nos dois relevantes instrumentos de atração de investimentos para a região amazônica.

Na ocasião, o superintendente da Sudam, economista Djalma Mello, estará, com sua equipe técnica, também fazendo a entrega de 82 laudos de projetos aprovados pela instituição. Os projetos são de 27 empresas amazonenses que obtiveram incentivo fiscal da redução do Imposto de Renda e do reinvestimento junto à Sudam.

O valor de incentivos fiscais concedidos pela autarquia relativo aos projetos que estarão recebendo os laudos chega a cerca de R\$ 1 bilhão, e representam a geração e/ou manutenção de 52 mil empregos diretos e indiretos na região.

Setor está esperançoso

Regulamentação da lei que aumenta índice de regionalização da matéria-prima anima as empresas

LUANA GOMES
luana.gomes@critica.com.br

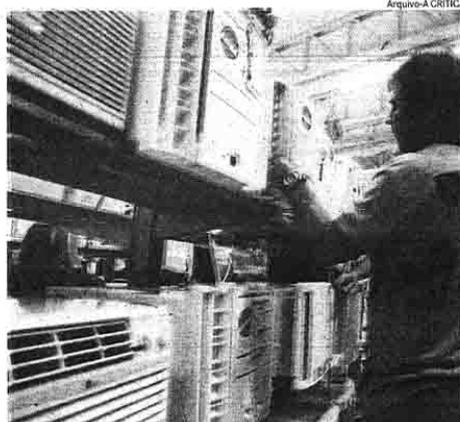
A chegada do novo ano não retirou o alerta sobre as empresas componentistas, mas elas estão esperançosas. O segmento se "agarra" na lei nº 3.843, sancionada no final de 2012, que agora passa por processo de regulamentação. A legislação condiciona a concessão de incentivos para as fabricantes de aparelho condicionador de ar tipo janela ou parede e *split*, a partir de aquisição de matérias-primas no mercado local.

Atualmente, as empresas contam com crédito-estímulo do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços (ICMS) na ordem de 100%. De acordo com o titular da Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz/AM), Afonso Lobo, na próxima segunda-feira, haverá uma reunião com as empresas de bem final para se chegar a uma equação adequada. "Ninguém vai fazer isso de forma unilateral, mas

com diálogo através das Câmaras Setoriais para ver qual o nível mínimo que dá para comprar e quais os itens que o setor pode ofertar a preços competitivos", observou.

Lobo explicou que a atividade tem apoio do governo federal e ainda saiu beneficiada com a aprovação pelo Senado da resolução que coloca um ponto final à chamada "guerra dos portos". Segundo o secretário, estas medidas deram às fabricantes uma vantagem comparativa importante, o que fez com que o Estado percebesse que não se justifica mais a manutenção do atual nível de isenção do tributo garantido ao setor. Como contrapartida a manutenção dos atuais incentivos, a produção destas empresas precisa trazer agregação local e não apenas o "kit pronto".

O titular destacou que esta atividade faz parte de uma cadeia importante, o que deve impactar de forma positiva o setor componentista. Com base em indicadores recentes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), até novembro, foram pro-



Regulamentação da lei adensará a cadeia produtiva de ar condicionado

duzidos 1,71 milhão de condicionadores de ar *split* no Polo Industrial de Manaus (PIM), número que ultrapassa em 3,25% o montante

fabricado nos 12 meses de 2011 (1,66 milhão de unidades).

SÓ REGULAMENTANDO

De acordo com o presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do PIM (Aficam), Cristóvão Marques, este é o "passo inicial" para encontrar uma solução ao setor componentista, mas somente a regulamentação resolve o problema, porque define os níveis de regionalização e impede a compra de um número abusivo de importados.

Em último estudo da entidade, havia uma estimativa de que o setor finalizasse 2012 com um faturamento 39,81% inferior ao de 2011 (R\$ 316,50 milhões), por causa da concorrência desleal com os produtos *made in China*.

Ainda que não tenham sido definidas as margens de valor agregado que devem ser adotadas pelas fabricantes, a nova legislação já determina que para manutenção do crédito estímulo de 100% para o produto aparelho condicionador de ar tipo janela ou parede e *split*, as empresas precisam adquirir os componentes no mercado local de matérias-primas.

Blog

“Jhones Lima

DIRETOR-EXECUTIVO DA AFICAM



“A lei 3.843 foi sancionada no final do ano passado. Com sua regulamentação vai ficar definido o valor agregado local. O que se espera é a reação das empresas de bem final que, com certeza, vão querer ter o mínimo de impacto possível. Não é nem questão de defender um lado, mas sim dar a contrapartida ao modelo, que exige geração de emprego e renda a partir da concessão de incentivos. Quanto à reunião com a Suframa, esperamos a revisão do PPB do setor de duas rodas e adequações que motivem o aumento da produção de componentes locais, assim como alternativas para garantir o maior índice de nacionalização”.

Setor está esperançoso (continuação)

Suframa 'mexe' em PPBs

Autarquia diz que assunto é delicado, mas espera concluir as alterações em alguns deles até junho

O setor componentista também pode receber uma dose de ânimo caso a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) atenda o pedido solicitado em novembro de 2012 da Aficam, que tratava sobre a modificação de pelo menos 16 Processos Produtivos Básicos (PPBs).

No início de dezembro, a autarquia discutiu uma política industrial para o segmento de motocicletas da Zona Franca de Manaus (ZFM), junto a representantes componentistas e de bem final, na tentativa de encontrar uma solução para adensar a cadeia

produtiva local, especialmente com as estatísticas mostrando índices altos de importação.

No dia 6 de fevereiro, com base em convite feito às entidades representativas de ambos os lados, a autarquia realiza nova reunião com intuito de discutir proposta

de alteração dos PPBs para partes e peças de ciclomotores, motonetas, motocicletas e quadriciclos.

PRIMEIRO SEMESTRE

Em nota, o superintendente adjunto de Projetos da autarquia, Gustavo Igrejas, comentou que a

Propostas da Aficam

Para 2013, a Aficam propôs alterações em 16 PPBs. Entre eles, o de áudio e vídeo em que as empresas que produzem 400 mil unidades por ano devem ser obrigadas a executar localmente 60% do processo de injeção plástica e de estampagem. O televisor LCS também entrou na lista, com uma proposta que segue os mesmos moldes, assim como a obrigatoriedade de mandar 60% dos cabos e fios produzidos na região.

Suframa buscado atuar nos principais PPBs. "Neste momento estamos estudando, dentre outros, os PPBs de motocicletas, de componentes para motocicletas e de condicionadores de ar split. Em todos buscaremos uma maior agregação de valor local, sempre com o máximo de responsabilidade, de forma a não afetarmos a competitividade do bem final. Estas discussões não são simples e devem ser democraticamente discutidas. A nossa expectativa é de que até o fim do primeiro semestre já tenhamos as definições destes PPBs principais", estimou.

Bicicletas

Maior produção, vendas caíram

O segmento de bicicletas fechou 2012 com incremento de 5,9% na produção, em relação ao ano anterior. Os dados são da associação do setor, a Abraaciclo. As indústrias instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) totalizaram 875.835 unidades contra 826.903 de 2011. Na comparação entre novembro e dezembro, houve queda de 66,3%, passando de 90.946 para 30.681 bicicletas, devido ao período de férias coletivas do segmento.

O volume de bicicletas vendidas no atacado ficou 3,8% abaixo, no acumulado do ano, com 892.223 unidades ante 927.770 registradas em 2011. Apenas em dezembro, foram comercializadas 35.005 bicicletas, o que cor-

responde a uma redução de 65,6% em relação a novembro, com 101.685 unidades. Por outro lado, as exportações totais de 2012 apresentaram aumento de 30,2% em relação ao ano anterior, passando de 2.405 unidades para 3.131 unidades. Os principais destinos destes produtos foram o Uruguai e Paraguai.

Em âmbito nacional, a produção de bicicletas totalizou cerca de 4.170.000 unidades no ano passado, correspondendo a uma queda de aproximadamente 10% em relação a 2011 (4.630.000 unidades). As vendas totais atingiram cerca de 4,5 milhões de unidades, com recuo também de 10% ante 2011 (5 milhões de unidades).

Ano novo, vida nova

Para a astrologia chinesa, 2013 será o ano da Serpente, que significa uma temporada de muita reflexão, planejamento e procura por respostas. Para os chineses, a serpente é um animal sagrado e carrega consigo um aspecto positivo, de muita sorte. Será um ano em que nos sentiremos protegidos por nossa própria sabedoria. Desta forma, teremos uma boa oportunidade para refletirmos sobre o que ocorreu com o mercado de duas rodas no ano de 2012, que foi bastante difícil, recuando 15% em relação ao ano anterior. São números a serem

analisados e compreendidos para que o setor possa planejar adequadamente o desempenho para esse ano. Esperamos que as projeções iniciais para o crescimento econômico estejam mais próximas da realidade. Para 2013, estimamos um avanço de 3,5% a 4,0%, o que seria um resultado muito bom se comparado a 2012. Acho importante certa dose de otimismo da população, para que a demanda volte a aquecer e traga novos investimentos para a economia. Entretanto, para isso, o País terá



que enfrentar os vários obstáculos existentes, como a reforma tributária, trabalhista e política. Os governantes terão que deixar de lado as questões partidárias e construir um novo modelo político-econômico para as próximas décadas. Independente da ideologia, devemos analisar as causas que afetam o modelo de desenvolvimento econômico e social do Brasil. Vamos começar por uma questão muito preocupante, que ocorre nas grandes cidades: o aumento da violência. As pessoas morrem

ou matam por quase nada. Os crimes estão cada vez mais ousados e frios, e quase sempre impunes. Diante de tanta maldade, alguns delitos já aparentam "normalidade". Além disso, as ocorrências corriqueiras já se tornaram insignificantes e não são nem ao menos registradas. Como poderemos almejar sermos um país de primeiro mundo, se não temos paz e tranquilidade para sairmos de casa para um simples passeio? O que adianta ter estádios novos e modernos, se não temos a certeza se chegaremos

ou retornaremos com segurança? Esses problemas precisam ser encarados, junto com as reformas estruturais e conjunturais, para que possamos ser verdadeiramente um país bonito e abençoado por Deus. Vamos aproveitar o ano da Serpente para refletirmos sobre nossas vidas. Esperamos, ainda, que os governantes sejam iluminados e busquem cada vez mais o caminho da ética e da justiça social. Feliz ano novo a todos. Muita sorte e proteção!

Industrialização de bikes avança 5,9% em Manaus

CAROL CASTRO
Especial EM TEMPO

A produção de bicicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM) fechou 2012 com saldo positivo. Entre janeiro e dezembro do ano passado foram industrializadas no parque fabril 875.835 bikes, quantidade 5,9% superior ao registrado no acumulado de 2011 (826.903 unidades), segundo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

De acordo com Marcos Ferriani, as empresas instaladas no PIM investiram "pesado" no desenvolvimento de produtos, situação que atraiu a atenção de compradores no país e de clientes estrangeiros. "Houve um constante crescimento na demanda pelos produtos de maior valor agregado. As fabricantes instaladas no polo investiram para atender a esta nova demanda, desenvolvendo produtos tecnologicamente mais avançados, mais leves, resistentes e equipados com marchas, além de design moderno e cores atrativas", justificou.

O volume de bicicletas vendidas no atacado ficou 3,8%

abaixo, no acumulado do ano, com 892.223 unidades ante 927.770 registradas em 2011. "Por outro lado, as exportações totais de 2012 apresentaram aumento de 30,2% em relação ao ano anterior, passando de 2.405 unidades para 3.131 unidades. Os principais destinos destes produtos foram Uruguai e Paraguai", comemorou o dirigente.

Expectativas

Para este ano, a Abraciclo está otimista tanto em relação à produção quanto à comercialização de bicicletas "made in PIM". A associação projeta a industrialização de 1 milhão de unidades no parque fabril, quantidade 14,2% superior a registrada em 2012.

No que diz respeito às vendas da "magrela", a Abraciclo espera a comercialização de 4,5 milhões de bicicletas no país, das quais 1 milhão de unidades produzidas no Polo Industrial de Manaus, correspondendo a um crescimento de 12,1%.

Resultado

No ano passado foram produzidas no país 4,1 milhões de bicicletas. O volume é 10% inferior ao registrado em 2011. Já as vendas somaram 4,5 milhões de peças.



Dados apontam a industrialização de quase 900 mil bicicletas no polo manauense em 2012